

Especial

Entre tesouros e poesia

Marque em sua programação uma viagem no tempo, que é o Museu do Tesouro Real de Lisboa. Localizado em uma das alas do Palácio da Ajuda, o espaço foi inaugurado em 2022 e tem um bilionário acervo de mais de mil peças, entre joias da Coroa, pedras preciosas e relíquias da ourivesaria real portuguesa.

“Temos em nosso acervo 22 mil pedras preciosas e, dessas, 18 mil são diamantes. Mas temos também esmeraldas, rubis, safiras, pratarias. São objetos da coroa ou particulares da família real, principalmente do século 18 até o fim da monarquia, no início do século 20”, explica Mariana Fernandes, técnica superior do serviço educativo do museu.

Nessa, que é uma das maiores caixas-fortes do mundo, o visitante encontrará grande parte da história do Brasil Colônia exposta entre as preciosidades e, claro, toda a genealogia da realeza lusitana. Vale destacar uma enorme pepita de ouro com mais de 20kg encontrada no século 18 em Goiás, no Arraial de Água Quente, que escapou das garras de Napoleão e foi exibida, em 1876, num baile no Paço da Ajuda, por iniciativa de Dom Luís I.

Objetos

Há também insígnias, condecorações, presentes diplomáticos, moedas e relíquias de arte sacra. Esses símbolos de poder e objetos pessoais de luxo representam uma das mais importantes coleções mundiais, pela sua dimensão, raridade e qualidade, reunidos no espaço.

De acordo com informações do museu, a exposição tem 11 núcleos, “integrados em três pisos da caixa-forte, numa abordagem aprofundada sobre a origem e o percurso das peças que os compõem: Ouro e Diamantes do Brasil, Moedas e Medalhas da Coroa, Joias, Ordens Honoríficas, Insígnias Régias, Prata de Aparato da Coroa, Coleções Particulares, Ofertas Diplomáticas, Capela Real, Mesa Real e Viagens do Tesouro”. O valor médio do ingresso é de 10 euros e as visitas ocorrem todos os dias, das 10h às 18h.



A coroa de D. João VI

Fotos: José Carlos/CB/D.A Press



Pepita gigante de ouro encontrada no Brasil



Adereços cravejados de brilhantes